



# Encontro afetuososo com os Ramil

## Dia dos Namorados

A dupla gaúcha Kleiton e Kledir apresenta show em clima intimista, no qual passeia por várias fases da carreira, de hoje a domingo na Casa do Comércio

Os irmãos Kleiton, 64 anos, e Kledir, 63, cantam sucessos e composições do álbum mais recente, do ano passado



Ana Cristina Pereira  
ana.pereira@redebahia.com.br

Não é exatamente um show para comemorar o Dia dos Namorados. Mas como o repertório afetuososo dos manos Kleiton e Kledir é marcado por hits que embalarão muitos encontros em várias gerações, os gaúchos aproveitam a data e espalham um pouco de romantismo nos três shows que fazem em Salvador, de hoje a domingo.

“Agente tem tantas canções de amor, e é muito legal porque todo lugar que a gente passa, tem sempre um casal que fala: ‘nossa, casei por causa da música de vocês!’”, afirma Kledir, 63 anos. Ele conta que a dupla já apadrinhou vários casamentos e não é raro casais aparecerem nos shows com os filhos, a prova viva dos encontros amorosos.

É neste clima que a dupla conduz as apresentações intimistas e apresenta versões acústicas de sucessos como Deu pra Ti, Vira Virou, Nem Pensar e Fonte da Saudade. O acompanhamento fica por conta do violão, tocado por ambos, e pelo violino tocado por Kleiton, 64 anos. Um formato, afirma Kledir, que eles têm apostado muito, porque os deixa mais à vontade. “Da pra conversar mais com o público, contar histórias. Adoro conversar”, brinca.

## OUTRAS ANDANÇAS

Par ou ímpar, primeiro trabalho infantil de Kleiton e Kledir, que recebeu o prêmio de Melhor Disco Infantil no 24º Prêmio da Música Brasileira.

Lançado em 2011, o trabalho é resultado de um show com o grupo gaúcho Tholl, e segundo Kledir, foi movido pelo desejo constante de novidades. “Essas coisas nos move, nos deixam cheios de energia, de continuar produzindo sempre”, diz o músico, acrescentando que gostaria muito de trazer este projeto para Salvador.

O repertório das apresentações também passeia pelo último álbum, Kleiton & Kledir Com Todas as Letras (2015), que promove um interessante diálogo entre a música e a literatura. Kledir conta que o projeto nasceu da música Lixo e Purpurina, parceria com Caio Fernando Abreu (1948-1996).

“Essa música ficou pronta e o Caio foi embora. Pensamos: ‘E agora, o que fazer com essa música?’”, conta. Os manos resolveram, então, convidar escritores como Luis Fernando Veríssimo, Martha Medeiros, Fabrício Carpinejar e Daniel Galera para fazer o mesmo. O projeto foi ampliado e se transformou em exposição, que está em cartaz na TDC - Type Directors Club, em Nova York. A mostra traz releituras assinadas por diferentes artistas gráficos. “Estamos muito contentes! Foi além do que podíamos imaginar!”